



PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural
ISSN: 1695-7121
info@pasosonline.org
Universidad de La Laguna
España

Turismo no Interior Norte de Portugal: Que Futuro?¹

Pereiro, Xerardo; Joukes, Veronika; Gomez#Ullate, Martín

Turismo no Interior Norte de Portugal: Que Futuro?¹

PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 16, núm. 1, 2018

Universidad de La Laguna, España

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88165957016>

Turismo no Interior Norte de Portugal: Que Futuro? ¹

Xerardo Pereiro

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88165957016>

Veronika Joukes

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

veronika@utad.pt

Martín Gomez-Ullate

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

mgu@unex.es

Recepção: 25 Abril 2017

Aprovação: 18 Maio 2017

No dia 14 de abril de 2016 celebrou-se em Vila Real (Trás-os-Montes e Alto Douro Portugal) um seminário sobre o turismo no interior que foi organizado pela NERVIR (Associação Empresarial local presidida por Luís Tão) e que contou com a participação de mais de 150 empresários, técnicos de turismo, docentes, investigadores e alunos de turismo da região Norte interior de Portugal. O evento enquadrou-se no projeto – Novo Rumo a Norte – que tem como objetivo promover o empreendedorismo na região Norte de Portugal através de linhas de apoio a pequenas, médias e grandes empresas.

O primeiro orador foi o Dr. Elísio Neves, historiador e ex-presidente da antiga Região do turismo da Serra do Marão, para quem o interior é – uma memória que fala de sete séculos de história –. Elísio Neves assinalou as mudanças nas acessibilidades do interior do país e também sublinhou que – o futuro do nosso turismo é ditado pela imaginação e a criatividade –. A seguir Raquel Araújo (Associação Empresarial de Portugal (AEP) # Coordenação do projeto Novo Rumo a Norte) e Manuela Mota (NERVIR) apresentaram o programa Novo Rumo a Norte e os seus apoios aos empresários da região. Raquel Araújo chegou a afirmar que o Douro, sub-região do Norte de Portugal declarada património da humanidade pela UNESCO, deve “dar mais do que muitas uvas”.

Após um vídeo de introdução sobre o tema central em debate, o desenvolvimento do turismo na Região Norte, teve lugar uma mesa redonda moderada pela Prof.^a Veronika Joukes (UTAD) na qual participaram Xerardo Pereiro (UTAD), Maria do Céu Filipe (Coordenadora do projeto Enterprise Europe Network), Luís Coito (Membro da Direção de Apoio ao Investimento do Turismo de Portugal), Teresa Bastos (Banco BIC, Vila Real) e Pedro Lisboa (Gerente da Quinta do Paço – Vila Real).

Xerardo Pereiro, antropólogo e atual diretor da licenciatura em turismo da UTAD, apresentou um diagnóstico prospetivo da situação do desenvolvimento do turismo no interior Norte de Portugal e refletiu sobre os caminhos a ações para um turismo com desenvolvimento equilibrado que contribua a ultrapassar os nove meses de inverno do turismo no interior e as assimetrias entre o turismo no litoral norte e o interior. Frisou ainda a necessidade de um turismo com identidade cultural que seja mais sedutor, intercultural, enriquecedor e apelativo para os turistas e a população local.

Maria do Céu Filipe da AEP debruçou-se sobre o *Enterprise Europe Network* (cf. <http://een.ec.europa.eu>), um projeto da Comissão Europeia de apoio aos empresários que ela própria coordena em Portugal. Referiu ainda a importância dos empresários terem em atenção os – mercados de saudade – e aproveitarem as oportunidades de negócios internacionais que estão publicados no portal <http://een.ec.europa.eu/>, e as novas

oportunidades do programa Erasmus+ para jovens empresários. Salientou também que o Reino Maravilhoso como Miguel Torga designou a região de Trás-os-Montes e Alto Douro (TMAD) está sempre a tempo de mudar. Comentou ainda que ambos os projetos apresentados, *Enterprise Europe Network. Novo Rumo a Norte*, se dirigem aos empresários em geral; e que, assim sendo, não só os empresários turísticos podem aproveitar as suas medidas. Pelo seu lado, a intervenção de Luís Coito esteve centrada nos incentivos aos empresários do turismo que o programa Portugal 2020 oferece (ex. requalificação de empreendimentos turísticos, animação turística de centros urbanos, internacionalização, turismo digital,...).

Teresa Bastos fez uma apresentação dos apoios aos empresários que o Banco BIC tem em oferta, e Pedro Lisboa, empresário local de sucesso que combina um hotel de quatro estrelas com atividades de restauração e animação turística, mostrou os entraves que sente na pele ao tentar desenvolver a sua atividade profissional no interior. Entre eles apontou a dificuldade para contratar profissionais qualificados que saibam estar e sacrificar-se numa atividade complexa como é o turismo; os constrangimentos legais e a burocratização excessiva à que é submetida a atividade turística, a abundância de visitas (cerca de 80.00 visitantes recebeu a Casa Mateus em Vila Real em 2015 segundo fontes oficiais) e a baixa taxa de ocupação (à volta de 35.000 turistas pernoveram anualmente no município de Vila Real em 2015). O debate que seguiu foi muito participado e com destaque para o empoderamento e participação das mulheres empresárias e técnicas do turismo na região de Trás-os-Montes e Alto Douro. De forma crítica, uma técnica de turismo municipal testemunhou as dificuldades que experimenta para envolver empresários privados em redes de cooperação. E algumas empresárias de turismo rural questionaram a pouca riqueza que os barcos turísticos do rio Douro (turismo fluvial) trazem para a região. Todos eles coincidiram na necessidade de mais e melhor qualificação dos trabalhadores do turismo, desafiando a UTAD, os Institutos Politécnicos de Bragança e Viseu, a Escola de Turismo, Hotelaria e Restauração do Douro (Lamego) e as escolas profissionais com formação na área do turismo a melhor responder a esta necessidade sentida pelos empresários.

O encontro foi encerrado por Luís Tão (presidente da NERVIR) e Rui Santos (presidente da Câmara de Vila Real), que afirmou que a cidade de Vila Real é uma cidade média, a capital da região de Trás-os-Montes, que está a tornar-se num espaço de grande atrativo para pessoas e empresas e que os resultados começam a sentir-se na atração de investimento externo e de mais visitantes.

Em jeito de sumário e de avaliação mais ampla deste evento podemos afirmar que o evento foi útil e diferente a outros em vários sentidos: a) interconectou agentes sociais turísticos do litoral e do interior, de Lisboa e da periferia, do Porto e de Vila Real; b) partilhar informação sobre oportunidades de financiamento empresarial; c) debater as dificuldades e sentimentos que os empresários e profissionais turísticos sentem a trabalhar no interior Norte de Portugal; d) pensar melhor o desenvolvimento turístico do interior enquanto estratégia articulada com outras atividades económicas (ex. agricultura); e) criticar e questionar algumas das políticas do turismo que estão a ser seguidas e que estão a favorecer muito o litoral e os seus centros urbanos, em detrimento das possibilidades do interior e os pequenos e médios empresários; f) debater seria e calmamente o futuro possível do turismo no interior Norte de Portugal, algo que temos que fazer entre todos e para o que também estão chamadas as universidades e os centros de investigação, valorizando o conhecimento associado às empresas, organizações e sociedade civil.

NOTAS

- 1 Este trabalho é financiado por: Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, na sua componente FEDER, através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) [Projeto n.º 006971 (UID/SOC/04011); Referência do Financiamento: POCI#01#0145#FEDER#006971]; e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013.

Este texto, crónica de evento, enquadra-se em dois projetos de investigação:

- a) CULTOUR: Innovation and Capacity Building in Higher Education for Cultural Management, Hospitality and Sustainable Tourism in European Cultural Routes, Erasmus plus liderado pela Universidade de Extremadura, a UTAD

e outros sócios europeus. O projeto foi aprovado pela União Europeia com um financiamento de 189.135 Euros. Nº DE CONTRATO 2015#1#ES01#KA203#016142 Ver: <http://www.cultourplus.info/en/>

b) Projeto de I& DOUROTUR – Tourism and technological innovation in the Douro, n.º da operação NORTE#01#0145# FEDER#000014, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do NORTE 2020 (Programa Operacional Regional do Norte 2014/2020). Investigador responsável: Prof. Dr. Xerardo Pereiro (UTAD# CETRAD) – xperez@utad.pt Financiamento: 679.458,26 – Ver: <http://www.utad.douro.tur.pt>